

## **A IMPORTÂNCIA DA DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS MEMORIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM)<sup>1</sup>**

**José Deusimar de Freitas\***

**Keltom Rocha da Cruz\*\***

### **Resumo**

Estuda o processo de digitalização dos documentos memoriais da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), o qual se realiza, para que as informações sejam guardadas de forma segura, e de fácil recuperação. Enfoca a preocupação de preservar os documentos memoriais em meio digital, partindo da grande necessidade de evitar a perda dos documentos úteis que estavam ou que ainda estão em papéis. O que muitas vezes ocorre por questões climáticas, ameaças biológicas, mau manuseio, etc. Objetiva saber a utilidade da digitalização destes documentos em face à disseminação e recuperação dos mesmos, já que estes são documentos de um órgão público. Teve como metodologia a pesquisa de campo e levantamento bibliográfico. Apresenta as novas tecnologias como suporte de grande eficácia na segurança dessas informações. Enfatiza que de acordo com a velocidade em que aumenta o número de informações, a tecnologia evolui e contribui para seu armazenamento. É tanto que, atualmente, a digitalização é provida de equipamentos avançados e capazes de arquivar vários documentos no meio digital em pouco tempo. Conclui que, o uso da digitalização contribui e contribuirá de forma surpreendente, tanto no arquivamento da memória da BCZM quanto no armazenamento de outras informações que venham a esta pertencer. O que dificulta o extravio destes e facilita a recuperação dos mesmos, de forma rápida e segura.

**Palavras-chave:** Memória - Preservação. Digitalização. Disseminação.

---

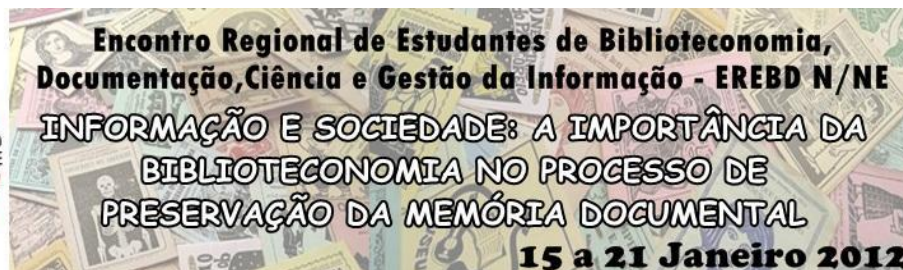
<sup>1</sup>Comunicação em pôster apresentado ao GT 5 (Memória, Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação)

\*Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduando em Biblioteconomia. Email.

[deusimarf@hotmail.com](mailto:deusimarf@hotmail.com)

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduando em Biblioteconomia. Email.

[Keltom14@yahoo.com.br](mailto:Keltom14@yahoo.com.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por fim apresentar a importância da digitalização dos documentos da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), para que as informações sejam arquivadas e recuperadas, de forma segura e com precisão em meio digital ou web.

É tendo em vista a necessidade de acompanhar o avanço tecnológico que se faz necessário adaptar os processos de digitalização aos documentos da Biblioteca Central Zila Mamede, devido à importância da mesma para a comunidade tanto acadêmica quanto para a sociedade em geral, pois esta é guardiã da memória em todos os aspectos.

Atualmente registrar os documentos em meio digital é de fundamental importância, pois o conhecimento científico em suporte físico deixou ter uma certa “função” para o pesquisador, devido as novas tecnologias terem proporcionado um acesso instantâneo a informação sem ser necessário o deslocamento até os centros de documentação, de forma, a economizar tempo, gastos, etc.

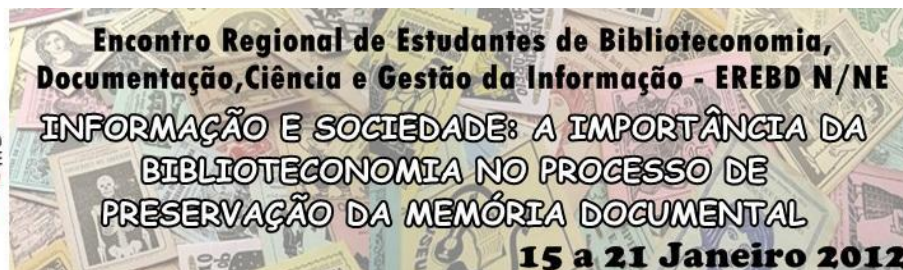
Além de ficarem à disposição em formato eletrônico, com possibilidade de consultas em meio web, facilitando o acesso as informações. Os documentos originais ficam livres do manuseio constante, o qual é um dos principais agressores dos documentos em papel.

A metodologia do trabalho se constitui a partir de pesquisas bibliográficas, aplicação de um questionário e pesquisa em bases de dados, em que esta última atualmente é uma das ferramentas que as novas tecnologias nos oferecem, proporcionando uma quantidade de informação de qualidade e de relevância para os pesquisadores.

## 2 BREVE HISTÓRICO DO MEMORIAL DA UFRN E DA BCZM

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN foi federalizada em 1960, a partir de uma lei estadual. Sua criação se deu em 1958 e se chamava Universidade do Rio Grande do Norte. No limiar da década de 1970, deu-se início a construção do Campus Central, numa área de 123 hectares. Assim, a UFRN atualmente, encontra-se localizada do Campus Universitário, em Natal, no bairro de Lagoa Nova.

Atualmente, a UFRN oferece 75 cursos de graduação presencial, 07 cursos de graduação à distância e mais 73 cursos de pós-graduação presencial e 01 à distância. Sua



comunidade acadêmica é formada por mais de 33.000 estudantes (graduação e pós-graduação), 3.108 servidores técnico-administrativos e 1.760 docentes<sup>1</sup>.

Assim, para atender a comunidade acadêmica, no quesito a acesso à informação, a UFRN dispõe da Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM e as bibliotecas do Sistema de Bibliotecas Integradas da UFRN – SISBI/UFRN.

Assim, entre os anos de 1959 e 1974, a BCZM chamava-se Serviço Central de Bibliotecas - SCB, sendo autorizado pelo Conselho Universitário em 02 de maio de 1959 com a missão de coordenar as atividades técnicas e administrativas das Bibliotecas das Faculdades Isoladas.

Em 1974 devido à Reforma Universitária, acontece a centralização dos acervos das Bibliotecas das Faculdades. Assim o SCB, passa-se a ser chamada de Biblioteca Central - BC, a qual coordenava o Sistema de Bibliotecas da UFRN – o qual era constituído de dez bibliotecas, sendo: uma no Campus Universitário, três em Natal fora do Campus (no Centro de Ciências da Saúde, no Departamento de Oceanografia e Limnologia e no Departamento de Odontologia), cinco nos Campi Avançados nos municípios de Caicó, Santa Cruz, Currais Novos, Macau e Nova Cruz e uma no Colégio Agrícola de Jundiá (Macaíba).

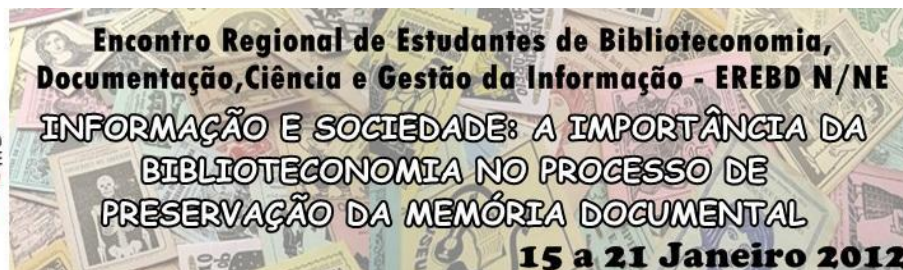
Em 1985, em homenagem póstuma à bibliotecária Zila Mamede, primeira bibliotecária do Estado do Rio Grande do Norte e também diretora desta Biblioteca. Assim, a BC é batizada de Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM, nome este que permanece até hoje. Atualmente a BCZM está passando pelo um processo de ampliação. A mesma contará com mais 3.649m<sup>2</sup> de área construída, laboratório de Informática com 20 lugares para treinamentos, laboratório de tecnologias assistidas e ambientes climatizados, para satisfação dos muitos usuários e funcionários da mesma.

### **3 A PROPULSORA DA MEMÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM)**

A memória da Biblioteca Central Zila Mamede, tem como forte referencial esta que a biblioteca tem por nome. A ligação de Zila Mamede à poesia, que seria o primeiro fator

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis no site da UFRN <<http://www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/PT/historia>>.



impulsionador para sua paixão para com os livros e com a biblioteconomia, despontou aos 21 anos.

Na tentativa de realizar-se profissionalmente viajou para o Rio de Janeiro onde fez um curso de Biblioteconomia oferecido pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o qual tivera duração de um ano e que fizera de Zila Mamede a primeira bibliotecária do Rio Grande do Norte. De vez que ela mostrou seu interesse pela biblioteconomia em todos os eventos que participou.

Já de Volta a Natal é nomeada diretora do Serviço Central de Bibliotecas da Universidade, o qual é valorizado pelas experiências que Zila Mamede trouxera, experiências estas resultantes de seu conhecimento de mundo, desde a formação como Bibliotecária a importantes congressos e seminários que participara, de vez que ela mostrou seu interesse pela biblioteconomia em todos os eventos que participou. Obteve inclusive primeiro lugar num curso intensivo de biblioteconomia. Um dos exemplos de sua experiência para o desenvolvimento da biblioteca foi a implantação do serviço de intercâmbio conforme observara nas universidades americanas que visitara.

#### **4 MEMÓRIA**

A memória em seu aspecto social desempenha um papel fundamental no que concerne a preservação do patrimônio cultural de um determinado período da história, de prédios, de uma nação, de pessoas que deixaram sua marca na história, etc. Dentro dessa perspectiva Freire (2006 apud SANTOS A.; CARDOSO; OLIVEIRA, 2010, p. 8) diz que a memória

No seu sentido tanto individual quanto coletivo, relacionado às lembranças dos indivíduos. Essas lembranças ou informações traduzem-se em representações ou símbolos cuja expressão material visualizasse no nosso patrimônio cultural: monumentos, edificações arquitetônicas, documentos, fotografias [...] Também concebemos a expressão não material desse patrimônio, pelo qual podemos recuperar e preservar nossa memória, pois trata-se de valores e significados, costumes, tradições, manifestos por outras formas de linguagem, como, por exemplo, a dos relatos orais.

Percebe-se que a preservação da memória não constitui apenas de um indivíduo, mas sim, de todos. Percebe-se ainda que a memória contribui significativamente como fonte de



informação para a construção e transmissão de novos conhecimentos para as gerações futuras que também irão fazer suas narrativas sobre o passado com o presente e conseqüentemente poderão estabelecer algumas visões do futuro.

Sem a memória não seríamos capazes de perceber a história dos nossos ancestrais. Segundo Santos (1994 apud SANTOS A.; CARDOSO; OLIVEIRA, 2010, p. 2) “[...] exilar a memória do passado é deixar de entendê-la como força viva do presente. Sem memória, não há presente humano, nem tão pouco futuro”.

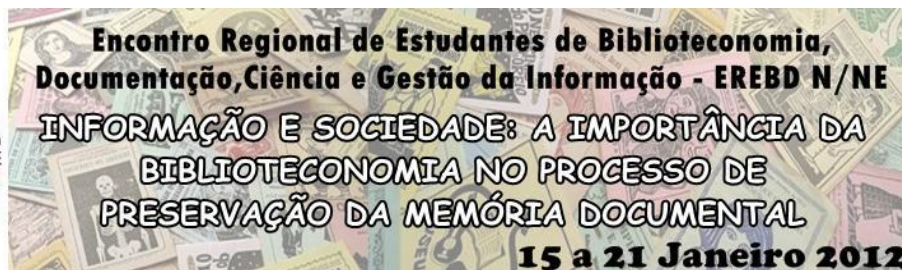
A memória em quanto fator primordial para a construção do conhecimento deve acompanhar as mudanças no mundo contemporâneo, que atualmente tem como forte as novas tecnologias. Para isso, a digitalização dos documentos é de fundamental importância para a disseminação da informação por meio digital que possibilitará aos pesquisadores o acesso aos registros dos acervos das bibliotecas, arquivos, museus, centro de informações, etc., por meio de pesquisa eletrônica.

## **5 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Com o corre-corre dos dias atuais é necessário que as informações cheguem até aos usuários em grande velocidade e para isso é necessário contar com aparelhos de alta qualidade, e por meios que conduzam essas informações até os usuários. Principalmente no mundo capitalista em que vivemos, pois há uma necessidade imensa de ganhar-se tempo para poder dedicar a várias outras atividades que não seja sair de casa para ir a uma biblioteca fazer pesquisas, ir a um banco pagar contas, ou mesmo fazer compras, pois tudo isso é possível fazer de casa. Isso é necessário, pois o sistema cobra que cuidemos do corpo, da mente e tenhamos tempo para nos distrair.

De acordo com Ferreira (2006. p.17).

Uma parte significativa da produção intelectual é realizada com o auxílio de ferramentas digitais. A simplicidade com que o material digital pode ser criado e disseminado através das modernas redes de comunicação e a qualidade dos resultados são fatores determinantes na adoção desse tipo de ferramentas.



Dá a necessidade da praticidade. E nada mais prático hoje do que realizarmos várias atividades em casa, na frente de um computador. É notável que o avanço tecnológico, tem avançado de acordo com as exigências do sistema.

Para ajudar aos no processo de disseminação do conhecimento a digitalização é capaz de transformar qualquer tipo de informação desde textos, imagens, sons, etc. em formato digital e se possível disponibilizada na internet, para que não seja necessário perder tempo indo à procura de informações, ou se deslocar de forma que pode solucionar vários problemas sem sair de casa.

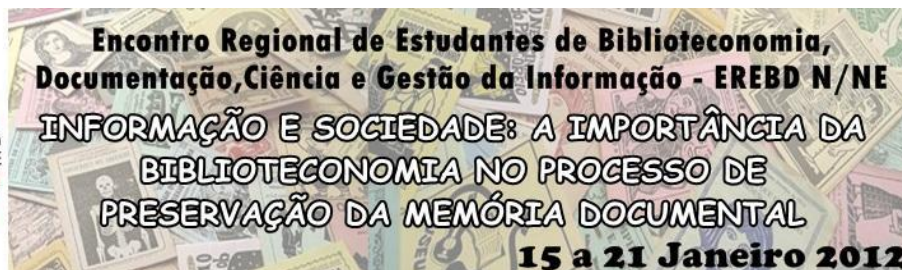
È possível sair de casa resolvendo problemas durante a viagem para um passeio, trabalho, etc. graças à tecnologia móvel que a cada dia favorece mais, pois não é mais necessário estarmos em um ponto fixo para termos acesso às informações, já que podemos ter acesso à internet de qualquer lugar. Para termos as informações que procurarmos, basta que elas estejam disponíveis em meio a WEB.

## **6 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A DILEMA DA DIGITALIZAÇÃO**

Todo documento exige que tenha um formato em que possa ser produzido para ser reproduzido, e todo formato precisa de um dispositivo tecnológico que o leia e a tecnologia nos favorece com imensa facilidade para realizarmos a digitalização dos documentos, e divulgá-los para que consequentemente possam ser recuperados.

Um dos fatores que muito contribuem para a perda de documentos é a obsolescência tecnológica, em que os documentos arquivados correm o risco de se não forem copiados para dispositivo tecnológico recente, estes documentos correm o risco de não poderem ser lidos facilmente.

Apesar do seu sucesso comercial, o fato de a Sony não facilitar o licenciamento de produção a terceiros foi decisivo para que uma viagem radical ocorresse no mercado e os consumidores passassem a utilizar massivamente o formato VHS. Em escassos anos, o formato Betamax desapareceu do mercado europeu e norte-americano, sendo hoje em dia praticamente impossível encontrar



um dispositivo capaz de ler a informação armazenada numa dessas cassetes (FERREIRA, 2006. p.17). DEUSIMAR VEJA O QUE TEM DE ERRADO NESSA CITAÇÃO

Atualmente têm-se vários exemplos de formatos que dificilmente encontram dispositivos que possam fazer a leitura de seus conteúdos como é o caso do disco de vinil, fitas VHS, disquetes entre outros. Caso queira-se fazer a reprodução para outro formato, é necessário procurar especialistas para realizar essa reprodução. Vê-se então a necessidade de ir sempre copiando as informações para formatos mais recentes como no momento conta-se com: pen drives, CD'S, microfilmes, disco ótico, etc., porém não se sabe por quanto tempo, pois de acordo com o avanço tecnológico novidades vão surgindo e pode ser que aconteça o que aconteceu com o disquete que já não tem local nos computadores recentes para que os leia.

A digitalização é a mais prática, porém não é mais segura nem tão pouco mais durável, do que o tipo físico que comporta documentos porém é de grande importância na preservação de documentos memoriais já que à medida que os documentos vão sendo digitalizados estes vão conquistando simplesmente novos formatos de modo que os originais sejam textos, fotos ou sons vão poder permanecer no formato original.

Grande quantidade dos documentos ainda está impressa em papel, porém grande maioria dos deles já nascem em formato digital, o que é muito bom, pois vai gerar economia de espaço, tempo e proporcionará comodidade na hora do resgate da informação, de modo que ao passo que o documento é digitalizado ele pode ser salvo em vários formatos.

As bibliotecas contam hoje com automação em quase totalidade, estas têm por obrigação manter os usuários bem informados, pois contam com sistemas de alto nível e softwares muito bem estruturados.

## **7 POR QUE DIGITALIZAR?**

A grande importância de digitalizar os documentos da Biblioteca Central Zila Mamede, é proporcionar a preservação dos documentos memoriais, ficando assim, livres de



certos agentes naturais, físicos e químicos que provocam o desgaste, do papel. Diante da necessidade de manter os documentos em perfeito estado, é preciso que estes passem por todo um processo - desde os cuidados com o ambiente que os comporta, à higienização e os suportes nos quais são armazenadas as informações, visando à disseminação.

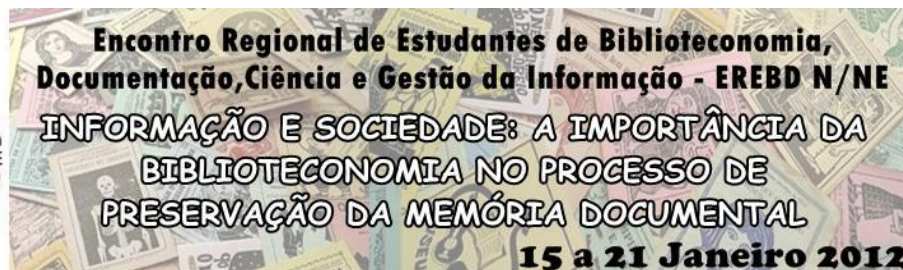
Devido ser grande a quantidade de documentos impressos em papel, precisa-se de um acondicionamento adequado, e de certa forma segura, pois atualmente as fontes de arquivamento de informações estão muito vulneráveis. Os cuidados com o ambiente são de fundamental importância para a conservação dos documentos, sendo, portanto, necessário tomar alguns cuidados, tais como: evitar ambientes que deixem os documentos expostos a insolação intensa e umidade elevada; edifícios mal planejados; manutenção precária (goteiras, infiltrações, janelas quebradas, frestas). Portanto é necessário que seja realizada limpeza constantemente e que se realize manutenção periódica no prédio, na parte elétrica.

Segundo Andrade (apud THOMAZ; SOARES, 2004, p.245) “Após a explosão da produção informacional e a possibilidade de digitalização da informação, a humanidade chegou ao ponto atual, onde 90% das informações podem ser encontradas em meio digital, grande parte exclusivamente neste ambiente.”

Diante do grande acúmulo de informações, passou a ser necessária economia de espaço para o arquivamento destas, e economia de tempo tanto para organizar o arquivo quanto para a recuperação das informações neste arquivadas. Ao passo que as informações vão se multiplicando, a capacidade de memória das fontes, onde vão ser depositadas estas informações aumenta com frequência.

Em face de problemas que foram enfrentados por grandes centros de informações no passado, e os que podem acontecer a qualquer momento com outros centros de informação, os quais guardam informações importantes e mesmo sem muito valor para alguns. Vê-se necessário a digitalização desses materiais pra que estes não venham a se deteriorar, se perder ou mesmo serem descartados por falta de conhecimento do valor. Diante do fato de que as organizações estão sempre em mudanças físicas e administrativas. Nestas mudanças pode ocorrer que algum administrador, secretários, entre outros. Cheguem a simplesmente descartar documentos que constem certo valor, porém a pessoa que vier a descartar esses documentos, pode não ter conhecimento disso.





Em relação à perda ou dano os materiais impressos estão em constante vulnerabilidade, pois estes correm risco de que reações climáticas, mal manuseio ou vários outros riscos possam comprometer a estrutura de determinados materiais.

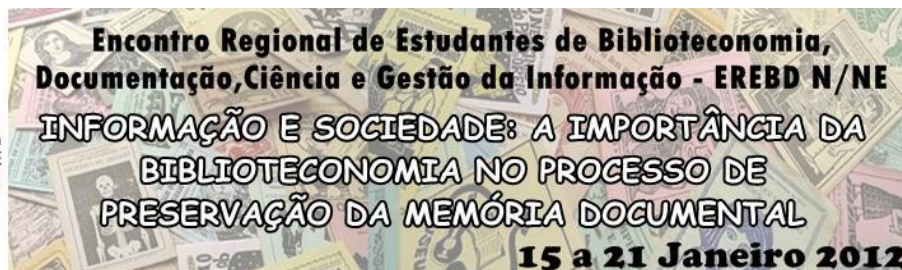
Diante do grande avanço tecnológico e automação das Bibliotecas, em particular a Biblioteca central Zila Mamede, objetiva mostrar que passa a ser necessária a digitalização seus documentos memoriais e os disponibilize para a comunidade acadêmica, para que as pessoas que desta usam, saibam de sua história e que passem a ter a cesso a sua memória, para que: docentes, discentes e servidores, em geral, possam fazer pesquisa se necessário. Sem contar que estas informações vão está arquivadas de forma bem mais segura caso estejam em formato digital, pois além de favorecer o fácil acesso, vai também está arquivado em fonte que dificilmente sofrem danos. Daí dependerá do tipo de fonte que irá armazená-la, já que são várias. E variam desde memórias externas e internas ao computador e mesmo a WEB que tem sistemas flutuantes e seguros que com o auxílio da internet pode fazer uso desse material digitalizado em formato PDF para maior segurança e fácil disseminação.

## **8 ANÁLISE DO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DA BIBLIOTECA CETRAL ZILA MAMEDE (BCZM)**

A Biblioteca Central Zila Mamede concentra uma quantidade de documentos de diversos tipos, dentre eles podemos destacar: relatórios, regimentos, dissertações, literaturas de cordéis, fotografias, vídeos, etc. Diante de tantos documentos e materiais importantes a Universidade Federal do Rio Grande Do Norte está desenvolvendo um Sistema de Gestão Eletrônica, que tem como principal objetivo fazer o tratamento desses documentos e disseminá-los em meio digital para seus usuários.

Cada um desses documentos agrega um determinado valor para a instituição, devido retratar os aspectos da sua história, o que servirá de instrumentos de trabalho para pesquisadores que se interessam em resgatar e representar a memória da instituição.

Diante da explosão informacional é necessário ter certo controle para que as informações arquivadas sejam informações úteis, de modo que a digitalização dos documentos deve ser realizada somente após ser feito uma análise da temporalidade de uso



desses documentos, pois existem documentos que podem ser descartados em um curto período.

No entanto tem documentos que devem ser muito bem preservados devido valor, histórico, financeiro, de memória, etc., de modo que de acordo com que as informações foram se multiplicando a tecnologia foi avançando ou vice-versa, o que muito ajudou na preservação e disseminação destas informações.

Hoje em dia na BCZM sente-se a necessidade de digitalizar os documentos mais antigos e raros com a finalidade de preservar informações contidas neles, devido o papel ser um material de fácil degradação e por estes ocupar muito espaço, o que não ocorre com os suportes digitais.

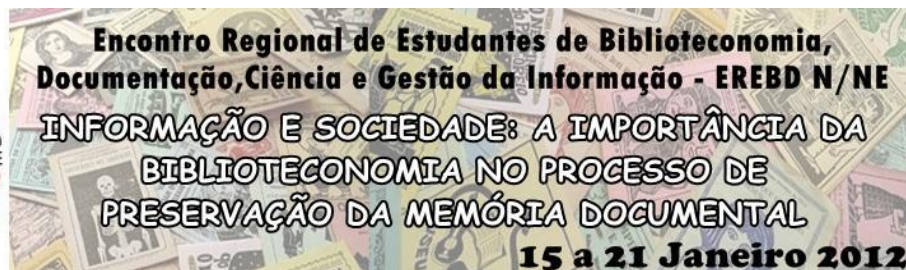
Por ocupar pouco espaço não tem muito problema em ser arquivado em suportes informação que venham a ter pouca importância. Já no caso do papel é bom que sejam descartados documentos de pouca utilidade para dá espaço a outros.

Pode ser que esses documentos que vão ser descartados possam a vir fazer falta futuramente, como é o caso dos materiais que é feito desbaste, porém se esses documentos estiverem arquivados em meio digital, além de ocupar de pouco espaço podem também ser recuperadas facilmente.

Com o avanço das tecnologias tem melhorado os processos para armazenar, recuperar e disseminar, sem contar que os usuários na procura dessas informações contam com o apoio de computadores, celulares e outras fontes, que favorecem na obtenção das informações desejadas.

Diante da necessidade de digitalizar os documentos, mesmo sabendo que é muito importante que seja feito, são encontrados os obstáculos como: o auto custo das máquinas, da manutenção física do material e das condições da contratação de pessoas qualificadas para o trabalho.

Atualmente a BCZM esta com a implantação de alguns projetos de digitalização dentre eles: as literaturas de cordel, as obras de Zilá Mamede e os trabalhos da biblioteca digital de teses e dissertações, porém todo esse trabalho deve ser feito com alguns cuidados, que freiam um pouco o processo, além da dificuldade de manter o funcionamento como foi mencionado no parágrafo anterior sem contar que tem a questão do respeito aos direitos autorais.



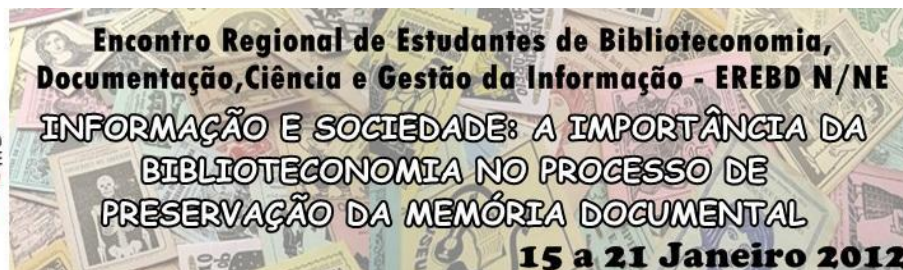
Segundo os bibliotecários consultados, na BCZM não constam documentos de sigilosos, podendo dessa forma, serem digitalizados estes memoriais, inclusive os de cunho administrativo, que facilita a digitalização destes nos suportes atuais, ou até mesmo à disponibilização em meio WEB. Dessa forma tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral podem ter acesso a essas informações, que levam na verdade, a expor os produtos de qualidade e a importância que a biblioteca teve, tem e terá para toda sociedade.

A digitalização dos documentos da BCZM é de grande importância, pois as informações devem ser colocadas a disposição da comunidade acadêmica para mostrar que existe ética administrativa. A internet favorece na aproximação dos documentos de todos os tipos aos cidadãos que venham destas necessitar. Para evitar o que aconteceu na elaboração deste trabalho, para o qual foi encontrado muito pouco subsídio sobre a memória da Biblioteca, dificultando a pesquisa de forma a tornar o trabalho exaustivo, o que não tem nada haver com o que busca a Ciência da Informação, até por que se trata de formação acadêmica.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em meio ao desconforto do acúmulo inusitado de papel, no que diz respeito aos vários tipos de documentos que se encontram por toda a BCZM, concernente a livros, dissertações, teses, periódicos e demais documentos em papel, é viável o armazenamento deste em meio eletrônico, frisando que isso contribuirá, e, muito na economia de espaço e tempo, de forma a conduzir o pesquisador às informações que necessita sem ter que sair de casa pra ir a um determinado lugar, como: museus, bibliotecas, centros de documentação e outros, podendo fazer as pesquisa que necessita sem sair de casa.

A utilização dos suportes eletrônicos para o armazenamento das informações contribuirá também para a preservação do documento original, por esse ficar livre do manuseio constante.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE Ricardo; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. **Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a08.pdf> > acesso em: 15 de Nov. 2011.

ARAÚJO, Elizabeth da Silva. **Manual de conservação preventiva dos acervos do SIB-UEPB**, 2009. Disponível em: [www.bprmadeira.org/site/imagens/documentação/manualprese...](http://www.bprmadeira.org/site/imagens/documentação/manualprese...) – Portugal>. Acesso em: 16 nov. 2011.

AZEVEDO NASCIMENTO, Anna Christina Aun de; PERES, Cristiane Vieira; OLIVEIRA, Maria José de et al. Guia para a digitalização de documentos na versão 2.0. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>> acesso em 19 nov. 2011.

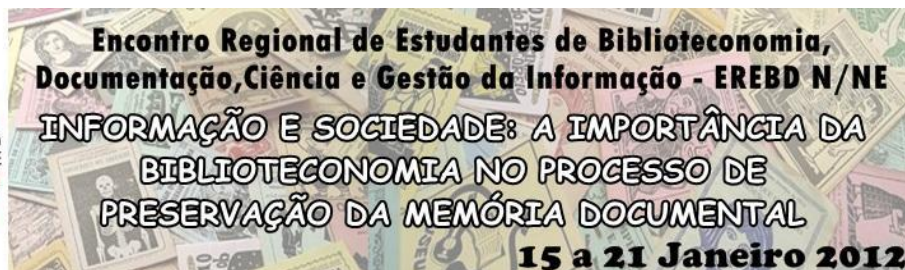
CAVALCANTE, Maria Francimária; SOUZA, Karen Cibelly de. Arquitetura barroca: glória e esplendor na capitania do rio Grande. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL. 2., 2008. Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2008. Disponível em: [http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st\\_trab\\_pdf/pdf\\_13/marioa\\_st13.pdf](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_13/marioa_st13.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2011.

COUNWAY, paul. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. ( Projeto Cooperativo Interinstitucional Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães (Por). Escola de Engenharia da Universidade do Minho. 2006.

GALVÃO, Claudio. **Zila Mamede**: Navegando em Sonhos. Natal: Moura Ramos, 2005.

SANTANA, Marcelo Leone. **A digitalização de documentos de arquivo**: o caso das plantas de parcelamento do solo de Belo Horizonte. Disponível em: [www.powerbrasil.com.br/pdf/leone2002.pdf](http://www.powerbrasil.com.br/pdf/leone2002.pdf)> Acesso: 15 nov. 2011.



TINÔCO, Ana Cristina Cavalcanti. **Zila Mamede**: do sertão ao mar a breve trajetória da estrela matutina potiguar. 2011. Disponível em:

<<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/noticia.php?id=401>> Acesso em: 15 nov. 2011.